



Trabalhos Científicos

Título: Asma Grave Com Baixa Aderência Ao Tratamento: Um Relato De Caso

Autores: LIS SUELEN TORMENA FERNANDES (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE), TIAGO NEVES VERAS (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE), ELIS CRISTINA CUNHA MARQUES DIAS (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA (HJAF)), RAFAELA SANTOS TEDESCO (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE), LETICIA VALDERRAMA (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE)

Resumo: INTRODUÇÃO A asma é uma doença crônica de elevada prevalência no cenário brasileiro e mundial 1 . A fisiopatologia envolve processo inflamatório, broncoespasmo e limitação do fluxo aéreo. Manifesta-se com sibilância, tosse, dispneia e sensação de opressão torácica 2,3 . DESCRIÇÃO DO CASO B.K.S, feminina, 12 anos, diagnosticada com asma desde os 3 anos. História prévia de procura frequente ao Hospital, totalizando 20 idas ao pronto-socorro e 4 internações na enfermaria em 8 anos de doença. Exacerbações recorrentes, marcadas por tosse seca, dispneia e esforço respiratório importante, com crises pouco responsivas a fenoterol, salbutamol e hidrocortisona. Nas consultas ambulatoriais, constatada baixa aderência ao tratamento e uso irregular da medicação. Segundo familiares, a menor foi encontrada desacordada e cianótica em sua residência. Foi transferida de um pronto-atendimento para o hospital pediátrico após parada cardiorrespiratória (PCR). No hospital evoluiu com nova PCR, em assistolia, foram iniciadas manobras de reanimação por 38 minutos e desfibrilação por 3 vezes, sem retorno de pulso. Declarado óbito e realizado contato com assistência social. DISCUSSÃO Em pediatria, a asma grave caracteriza-se como a persistência dos sintomas após uso de corticoide inalatório em altas doses ou corticoides orais 3 . Um estudo no Reino Unido, mostrou que 90 das crianças menores de 10 anos tinham desfechos desfavoráveis ao apresentar fatores de risco simultâneos, como falhas no reconhecimento da gravidade dos sintomas, visitas frequentes ao hospital, internações recorrentes, ocorrência prévia de crises quase fatais, tabagismo, uso excessivo de broncodilatadores de curta duração e irregularidade no uso de corticosteroide 2 . Pitchon et al 2 , demonstrou que três visitas ao serviço, mais de uma internação no ano anterior e irregularidade no uso de corticosteroide inalatórios são riscos potenciais para óbito. Portanto, a hospitalização reflete a gravidade, ausência de controle e progressão da doença. CONCLUSÃO Assim, a asma é uma doença tratável com medicações eficazes e acessíveis, sendo o óbito uma complicação evitável